

ORIGINAL ARTICLE

O ensino de pronomes em aulas de português como língua adicional: ampliando discussões

Graziela Andrighetti¹, Cristina Perna²

¹ Doutoranda em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

² Doutora em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo propor reflexões sobre práticas pedagógicas em PLA envolvendo o ensino de pronomes. Partindo do pressuposto de que aprender uma língua é aprender a usá-la para (inter)agir com diferentes propósitos e interlocutores (Clark, 2000), e de que língua é identidade, construída a todo momento em diversas práticas orais e escritas do cotidiano (Marcuschi, 2008), buscamos observar como o ensino de pronomes é proposto em livros didáticos de PLA e de que forma tais atividades promovem reflexões sobre as marcações de gêneros em pronomes e as relações que se estabelecem entre esses usos e papéis identitários assumidos pelos falantes de uma língua em contextos específicos de comunicação. A análise dos materiais didáticos aponta para um trabalho com pronomes ainda limitado a uma abordagem das propriedades léxico-gramaticais da língua enquanto código, não contemplando as relações culturais, de pertencimento, de papéis assumidos que se estabelecem a partir do seu uso em práticas sociais situadas. Por fim, apresentamos uma tarefa pedagógica voltada ao ensino de pronomes, buscando contribuir para o ensino de PLA a partir de uma concepção de língua em uso.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de pronomes; Tarefas pedagógicas; Português como língua adicional.

Teaching pronouns in classes of Portuguese as an additional language: further discussions

ABSTRACT

This article aims to propose reflections on pedagogical practices for *Portuguese as Additional Language* (PAL) involving the teaching of pronouns. Assuming that learning a language is learning to use it to (inter) act with different purposes and interlocutors (Clark, 2000), and that language is identity, built on a daily basis in several oral and written practices (Marcuschi, 2008), we seek to observe how the teaching of pronouns is proposed in textbooks of PAL and how these activities promote reflections on gender pronouns and the relations that are established among these uses and identity papers assumed by the speakers of a language in specific contexts of communication. The analysis of teaching materials points to a work with pronouns that is still limited to an approach to lexico-grammatical aspects of the language as a code, not including cultural relations, feeling of belonging, of assumed roles that are established from their use in social practices. Finally, we present a pedagogical task focused on the teaching of pronouns, to contribute to the teaching of PLA from a conception of language in use.

KEYWORDS: Pronouns; Pedagogical tasks; Portuguese as an additional language.

Corresponding Author:

GRAZIELA ANDRIGHETTI
<gandrighetti@gmail.com>



This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original publication is properly cited.
<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

INTRODUÇÃO

Ao interagirmos em diferentes situações de comunicação em nosso dia a dia, estamos, a todo o momento, indicando quem somos, sobre o que falamos, com quem falamos, de onde falamos. Nessa perspectiva, ensinar uma língua é também mostrar que as escolhas linguísticas que fazemos são situadas, dizem coisas sobre nós, marcam posicionamentos, e que os significados das palavras que escolhemos abrangem a situação de interlocução e as pessoas nela envolvidas (quem são, como se mostram, que posicionamentos têm, que propósitos buscam tornar explícitos, como o fazem etc.).

Ao pensarmos a língua como uma atividade social, histórica e cognitiva, desenvolvida de acordo com as práticas socioculturais que seguem convenções de uso fundadas em normas socialmente instituídas (Marcuschi, 2008 p. 64), a língua também é identidade, estando imbricados nela relações de pertencimento, papéis e posições assumidas, negociadas etc., que são construídas a todo o momento pelos aprendizes em práticas sociais orais e escritas.

Sob esse olhar, práticas pedagógicas em português como língua adicional (PLA) devem estar comprometidas com o ensino da língua em contexto, indissociadas de aspectos culturais. Neste artigo, nos propomos a observar como se dá a abordagem sobre o ensino de pronomes em materiais didáticos de PLA. Com base em nossa prática como professores dessa área há algum tempo, percebemos que são poucos os materiais didáticos disponíveis no mercado que propiciam uma reflexão mais aprofundada sobre o uso de determinados pronomes e as relações que se estabelecem com esses usos, apontando para marcações de pertencimento, representatividade, gênero etc.

Para tanto, fizemos uma análise de alguns livros didáticos de PLA, buscando verificar como são propostas as atividades que abordam pronomes e que discussões tais atividades promovem acerca de seus usos sociais. Detivemos-nos com mais especificidade nas marcações de gênero em pronomes e no que tais marcações têm a dizer sobre papéis identitários assumidos pelos falantes de uma língua ao interagir em contextos comunicativos diversos. Nas seções seguintes, apresentamos uma retomada teórica sobre pronomes, bem como uma análise realizada por nós em livros didáticos (LDs) de PLA. Por fim, propomos uma tarefa pedagógica voltada ao ensino de pronomes que tem em sua proposta trabalhar com textos autênticos retirados de fontes variadas, para exemplificar práticas pedagógicas que buscam ampliar as possibilidades de abordagem de pronomes em sala de aula e propiciar reflexões socioculturais.

ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE PRONOMES

Os pronomes, assim como outros elementos dêiticos (advérbios, artigos, flexões de tempo, verbos de movimento e outros recursos linguísticos) têm um papel relevante em uma interação. Ao lançar mão desses elementos estabelecemos relações entre pessoas, objetos e eventos, salientando aspectos sobre localização temporal e espacial, tempo e identidades e papéis sociais assumidos em situações de comunicação, sejam elas escritas ou orais. Nas pala-

vras de Lyons (1987, p. 163), o uso dos dêiticos¹ possibilita uma série de interpretações com relação à situação da enunciação, “à hora e ao lugar de sua ocorrência, à identidade do falante e do interlocutor, aos objetos e eventos”.

O termo dêixis tem sua origem na palavra grega *deiktikós* e significa indicar, apontar. Seu estudo está relacionado à função que determinadas categorias gramaticais assumem em uma situação de comunicação e a como os participantes se orientam e orientam seus interlocutores através do uso dessas determinadas categorias, estabelecendo uma relação dentro de um enunciado (Halliday e Hasan, 1976).

A dêixis é tradicionalmente representada por três categorias básicas: dêixis pessoal, temporal e espacial, abrangendo itens gramaticais como pronomes demonstrativos e pessoais, advérbios de tempo e espaço, verbos de movimento, entre outros. Esses itens possibilitam aos interlocutores compreender as referências apontadas ao longo da interação.

A dêixis pessoal diz respeito à identificação dos interlocutores e do papel dos participantes em um contexto enunciativo (quem fala, para quem fala, sobre quem se fala). Dentro dessa categoria, encontram-se pronomes pessoais, pronomes possessivos, vocativos, sufixos flexionais de pessoa e número. Os pronomes pessoais geralmente fazem referência à pessoa, número e gênero.

Segundo Levinson (2007, p. 74), “a dêixis de pessoa diz respeito à codificação do papel dos participantes no acontecimento discursivo em que a enunciação em questão é proferida”. Assim, os pronomes pessoais de primeira, segunda e terceira pessoas podem ser analisados de diferentes formas. A categoria de primeira pessoa aponta para uma referência do falante a si mesmo. Na categoria de segunda pessoa, há referência a um ou mais destinatários. Já na categoria de terceira pessoa, a referência é feita a pessoas e/ou entidades que não são falantes nem destinatários na situação de interação. O autor também menciona que os sistemas pronominais apontam para várias manifestações interessantes, que devem ser levadas em conta para a compreensão da interação. Dentre esses aspectos, salienta as marcações de gênero, que na maioria das línguas com marcação pronominal de gênero, apresenta a distinção de gênero na terceira pessoa, na qual dois ou três gêneros podem ser comumente identificados: masculino/feminino e masculino/feminino/neutro e distinções relacionadas à posição social e ao grau de intimidade com o referente.

A dêixis espacial diz respeito às especificações de localização relativas aos participantes em uma dada situação de interação. A dêixis espacial é expressa por categorias gramaticais como pronomes demonstrativos, advérbios de lugar, verbos de movimento e geralmente levam em conta distinções às posições do referente em relação ao falante ou ao interlocutor.

Com relação a dêixis temporal, as marcações relativas ao tempo em que um enunciado é produzido (oralmente ou por escrito) são referendadas no uso de tempos verbais, advérbios de tempo e outros morfemas dêiticos temporais. Neste caso, há que se levar em conta também o tempo no qual a enunciação está ancorada, uma vez que o tempo em que determinado enunciado foi proferido pode ser diferente do tempo em que ele foi de fato lido ou ouvido.

¹ Na literatura também vemos referência aos dêiticos como expressões indiciais (Levinson, 2007, p. 67).

Essas três categorias mais tradicionalmente divulgadas foram ampliadas por Fillmore (1971), e passam a incluir também referências ao discurso (dêixis discursiva) e a questões sociais (dêixis social).

A dêixis discursiva trata do uso de determinadas expressões linguísticas como pronomes demonstrativos, advérbios de espaço e também palavras e expressões que marcam no texto referências a discursos anteriores e que permitem apontar para elementos precedentes ou subseqüentes presentes em textos. Esses elementos são fundamentais para ajudar na organização do espaço no texto e permitem ao leitor situar-se melhor com relação a isso.

Por sua vez, a dêixis social envolve um olhar relacionado às identidades sociais dos “participantes ou a relação entre eles, ou entre um deles e pessoas ou entidades a que se fez referência” (Levinson, 2007 p. 111). Incluem-se aqui relações sociais envolvendo hierarquia, grau de parentesco, idade, sexo, profissão, grupos (étnicos) etc. evidenciadas em estrutura gramaticais dêiticas, como é o caso, por exemplo, da presença de diferentes morfemas em certas línguas que são diferenciadas para homens e mulheres.

De acordo com Levinson (2007, p. 65),

a dêixis diz respeito às maneiras pelas quais as línguas codificam ou gramaticalizam traços do contexto da enunciação ou do evento de fala e, portanto, também diz respeito a maneiras pelas quais a interpretação das enunciações depende da análise desse contexto de enunciação.

Como professoras de PLA, acreditamos que o ensino da LA deve buscar sempre salientar a relação que se estabelece entre o uso de estruturas da língua e os contextos nas quais elas são usadas. Nesse sentido, discussões acerca de gêneros pronominais, foco de análise deste artigo, têm muito a dizer sobre questões de identidade, pertencimento e relações socioculturais em uma situação de comunicação. Olhar para esses usos levando-se em conta o contexto da interação amplia possibilidades de ensinar língua e cultura.

PRONOMES E REFLEXÕES SOCIAIS

Em muitos países, a discussão acerca do gênero pronominal não é uma pauta nova. O surgimento de formas para além do uso pronominal binário (masculino/feminino), que apontam para a necessidade de se pensar o uso de pronomes inclusivos relacionados a gênero, já vem de mais tempo, porém, têm ganhado cada vez mais espaço em função de grupos sociais que não se sentem representados pela marcação binária feminino/masculino, representativa em grande parte dos textos que circulam em nossa sociedade.

Esse tópico tem sido foco de estudos de muitos pesquisadores da Língua Inglesa. De acordo com Baron (1981), há registros que apontam para tentativas de adoção de pronomes neutros ou gênero comum em inglês desde 1792. Contudo, o autor aponta que o surgimento de novos termos, como *ne*, *thon*, *ita*, *hersh*² e outros, não trazem por si só a solução para essas discussões e salienta que muitas dessas tentativas foram abandonadas por várias razões. O fracasso de alguns pronomes propostos deve-se em parte

² Ver artigo *He said, She said*, escrito por Mark Peters para o *Globe Correspondent* em janeiro de 2016.

aos mecanismos que levam as pessoas a se apropriar de novos termos, uma vez que as mudanças no uso da linguagem quase nunca se dão de forma impositiva, sendo a língua construída pelos seus usuários, consolidada pelo uso.

Gretchen McCulloch (2014) ressalta que os pronomes fazem parte de um pequeno grupo de palavras denominadas de palavras funcionais, necessárias para estabelecer relações pessoais, de tempo e de espaço, o que contribui para que novos termos nem sempre preencham as expectativas e necessidades relacionadas a seu uso.

As dificuldades encontradas na pronúncia de muitos dos novos pronomes neutros que surgiram na Língua Inglesa também podem contribuir para dificultar a adoção de tais termos no uso cotidiano, como é o caso dos pronomes *zyhe*, *heesh*, *co* and *mef*³, razão pela qual o uso do pronome *they*⁴ passa a ser um dos pronomes com mais aceitação (Baron, 1981). Segundo o autor, esse pronome tem sido usado no singular desde o século XIV e, atualmente, também é tido como uma possibilidade que atende às expectativas de pessoas que não se sentem representadas pela binariedade de pronomes masculino/feminino.

Em 2015, a Suécia adotou o pronome neutro *hen*, apontando para uma linguagem inclusiva que busca dar conta de ampliar a oposição binária masculino/feminino. A palavra *hen* já havia sido criada na década de 1960, no idioma do país, porém, o pronome não teve grande aceitação e acabou sendo abandonado pouco após sua criação. Em 1994, Hans Karlgren propôs novamente a utilização de *hen* como um pronome neutro de gênero envolvendo determinadas situações de escrita. Posteriormente, em 2009, *hen* passa a ser descrito como pronome pessoal neutro a ser usado em lugar dos pronomes *han* (masculino) e *hon* (feminino) na Enciclopédia Nacional.

Essas discussões também estão presentes no Português Brasileiro, que apresenta a binariedade masculino/feminino no gênero de seus pronomes. Dentre as pautas envolvendo essa temática estão à predominância do gênero masculino no discurso, que gera uma falta de identificação com a tal binariedade por parte de grupos sociais. Esse fato torna, pelo ponto de vista de alguns usuários, um uso sexista da língua. Nesses contextos, na busca por opções para uma linguagem mais inclusiva, surgem marcações tais como o uso de parênteses (“eles(as)”, “Prezados(as)”), a substituição da vogal final indicativa de gênero feminino/masculino por “e”, como “todes” (opção para “todos” ou “todas”), vogal final indicativa de gênero feminino/masculino por “x” e também pelo símbolo arroba (@) (“elxs”, “el@s”).

É possível observar esses usos em textos que circulam em redes sociais, materiais vinculados a órgãos governamentais e também em gêneros acadêmicos (dissertações e teses⁵). Em 2014, o Governo Federal do Rio Grande do Sul lançou o Manual para o Uso não Sexista da Linguagem, o qual propõe discussões sobre discriminação através da língua. Segundo o texto introdutório do Manual, “a língua não só reflete, mas também transmite e reforça estereótipos e papéis considerados adequados para mulheres e

³ Ver artigo *He said, She said*, escrito por Mark Peters para o *Globe Correspondent* em janeiro de 2016.

⁴ Eles (referindo-se a masculino, feminino e outros).

⁵ Avanço, K. *Performatividade e constituição das identidades de Gênero na revista vip*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás: Goiânia, 2006.

homens na sociedade” (p. 15). Dentre os tópicos abordados no material está o uso de categorias gramaticais que vão além do binarismo feminino/masculino e que buscam uma linguagem mais inclusiva de gêneros.

Buscando observar como o ensino de pronomes é proposto em livros didáticos (LDs) de PLA e de que forma tais atividades promovem reflexões sobre as marcações de gêneros em pronomes e as relações que se estabelecem entre esses usos e papéis identitários assumidos pelos falantes de uma língua em contextos específicos de comunicação, apresentamos a seguir uma análise de atividades voltadas a abordagem de pronomes em LDs de PLA.

METODOLOGIA

Em nossa prática como professoras de PLA, temos observado de maneira geral que o tratamento dado aos pronomes na maioria dos LDs voltados a essa área não contempla reflexões acerca da língua em uso, promovendo discussões sobre papéis sociais, aspectos culturais, de valoração, posicionamento, pertencimento etc. Por essa razão, neste trabalho fazemos uma análise de oito LDs de PLA, com o intuito de verificar como são as atividades voltadas ao ensino de pronomes no que diz respeito a gêneros e de que forma tais atividades propiciam reflexões sobre papéis assumidos em contextos específicos de interação.

Para compor a mostra dos livros selecionados, escolhemos alguns títulos que são amplamente conhecidos e adotados em instituições de ensino (públicas e privadas) no Brasil e também no exterior. Assim, analisamos oito livros didáticos, representativos do período de 2003 a 2012, que abrangem desde os níveis mais básicos até os níveis mais avançados de Língua Portuguesa como LA. Foram analisadas atividades envolvendo o ensino de pronomes retos, demonstrativos, possessivos e indefinidos, o nível para o qual livro didático é proposto e a presença de textos autênticos nas tarefas envolvendo pronomes, conforme descrito na Tabela 1, adiante.

Em nossa análise constatamos que os LDs para níveis básicos apresentam pronomes retos, possessivos, demonstrativos e indefinidos. A abordagem de pronomes indefinidos e relativos ocorre com mais frequência apenas nos níveis intermediário e/ou avançado. Em sua grande maioria, as atividades propostas nos LDs apresentam uma forma semelhante de abordagem, na qual é feita uma descrição/sistematização das estruturas pronominais, muitas vezes a partir de quadros descritivos, seguidos de exemplos de frases que parecem ter sido produzidas para os fins específicos do material ou que não apresentam referência com relação às fontes das quais foram retiradas. Em alguns LDs, encontramos pequenos diálogos e a presença de gêneros discursivos como poema. Após a apresentação dos pronomes, as atividades analisadas propõem exercícios para praticar as estruturas apresentadas, dentre eles: preenchimento de lacunas em frases e diálogos, criação de frases, repetição oral de estrutura, colunas para relacionar.

No caso da série *Novo Avenida Brasil (NAB)*, a estrutura de apresentação das tarefas envolvendo pronomes é seguida de forma semelhante nos três volumes, desde os níveis básicos aos intermediários. Nos livros dessa série, são apresentados os pronomes demonstrativos, e possessivos no primeiro livro (NAB1); pronomes pessoais indiretos no segundo livro (NAB2) e

Tabela 1: Atividades propostas nos LDs

LD e ano de publicação	Nível	Atividades propostas	Textos autênticos
<i>Aprendendo Português do Brasil</i> (2003)	Básico	Quadros descritivos que buscam descrever o uso dos pronomes, seguidos de exemplos compostos por frases. Exercícios de formação de frases, substituição de palavras por pronomes e voltados ao preenchimento de lacunas em diálogos.	Nas atividades analisadas não foram encontrados textos autênticos. As frases e diálogos utilizados tanto nos exemplos como nos exercícios parecem ter sido criadas para fins específicos do material didático e/ou suas fontes não são mencionadas.
<i>Fala Brasil</i> (2004)	Básico	Quadros descritivos que buscam descrever o uso dos pronomes, exercícios de memorização dos pronomes e formação de frases.	Nas atividades analisadas não foram encontrados textos autênticos. As frases e diálogos utilizados nos exercícios parecem ter sido criados para fins específicos do material didático e/ou suas fontes não são mencionadas.
<i>Muito Prazer</i> (2008)	Básico	Diálogos seguidos de quadros descritivos que buscam sistematizar o uso dos pronomes, exercícios de completar lacunas, diálogos e exercícios de perguntas e respostas.	Nas atividades analisadas não foram encontrados textos autênticos. As frases e diálogos utilizados nos exercícios parecem ter sido criados para fins específicos do material didático e/ou suas fontes não são mencionadas.
<i>Português Via Brasil</i> (2005)	Intermediário/avançado	Quadros descritivos, seguidos de frases como exemplo. Em algumas atividades, os exemplos são poemas. Embora o LD já aponte para o uso de gêneros discursivos em algumas atividades envolvendo pronomes, suas fontes não são mencionadas.	O livro apresenta alguns textos autênticos, porém, nem sempre a fonte é mencionada.
<i>Terra Brasil</i> (2008)	Básico	Quadros descritivos e notas explicativas sobre usos pronominais. Exercícios de reescrita de frases, preenchimento de lacunas.	O livro apresenta textos autênticos, porém, isso não acontece nas atividades que se voltam ao ensino de pronomes. As frases e diálogos utilizados nos exercícios parecem ter sido criados para fins específicos do material didático.
<i>Novo Avenida Brasil 1</i> 2012	Básico	As atividades envolvendo pronomes são trabalhadas a partir de quadros descritivos, frases e diálogos. Os exercícios propostos envolvem formar e completar frases, preencher lacunas em diálogos ou frases.	Embora o livro apresente alguns textos autênticos, isso não acontece nas atividades envolvendo pronomes.
<i>Novo Avenida Brasil 2</i> (2012)	Básico superior	As atividades envolvendo pronomes são trabalhadas a partir de quadros descritivos, frases e diálogos. Os exercícios propostos envolvem formar e completar frases, preencher lacunas em diálogos ou frases.	Embora o livro apresente alguns textos autênticos, isso não acontece nas atividades envolvendo pronomes.
<i>Novo Avenida Brasil 3</i> (2012)	Intermediário	As atividades envolvendo pronomes são trabalhadas a partir de quadros descritivos, frases e diálogos. Os exercícios propostos envolvem formar e completar frases, preencher lacunas em diálogos ou frases.	Embora o livro apresente alguns textos autênticos, isso não acontece nas atividades envolvendo pronomes.

pronomes indefinidos e relativos no terceiro (NAB3). As discussões se dão de forma simplificada, voltadas apenas à apresentação e ao uso das regras normativas referentes aos pronomes, seguido de exemplos e exercícios descontextualizados para praticar as estruturas. Não há textos autênticos em nenhuma das atividades propostas envolvendo pronomes, embora o livro trabalhe com gêneros discursivos variados ao longo de suas unidades.

A partir da análise das atividades voltadas ao ensino de pronomes presentes nos LDs de PLA, é possível ressaltar que o ensino de pronomes contempla atividades com foco gramatical, trabalhando esses elementos de forma isolada de contextos de produção. Observa-se a ausência de questões socioculturais envolvendo a marcação de gênero. O fato de essas atividades não se utilizarem de textos autênticos contribui para a não promoção de

reflexões acerca de um uso contextualizado de língua, que leve em conta quem fala, para quem se fala, o que se quer marcar com determinadas escolhas linguísticas etc.

Embora consideremos tais atividades relevantes para o ensino de língua, ao nos afiliarmos a uma visão de uso da linguagem como uma ação conjunta realizada entre indivíduos em diversas situações comunicativas, nas quais falantes e interlocutores agem conjunta e situadamente (Clark, 2000), consideramos que sejam necessárias atividades complementares que abordem os pronomes em seus mais diversos usos no cotidiano, apontando para relações de língua e cultura. Partindo desse pressuposto, aprender uma LA envolve não somente o domínio de um novo código, regras e léxico. É necessário perceber que os recursos linguísticos estão a serviço de propósitos e que representam ideologias, marcam escolhas e posicionamentos e têm a dizer sobre as identidades assumidas pelos participantes. Dessa forma, as atividades que propomos em aulas de LA são oportunidades para que nossos alunos tenham contato com diversos usos que se faz da língua em diversos cenários. Nas palavras de Schlatter e Garcez (2009, p. 136),

é a partir da discussão de textos e de posicionamentos em relação a eles, que podemos refletir sobre o que é dito e o que não está dito; o que está explicitado e o que é pressuposto; as convenções implícitas e compartilhadas, cruciais para a participação em qualquer comunidade de prática.

Com o intuito de ampliar possibilidades com relação ao ensino desse tópico gramatical⁶, apresentamos, a seguir, uma tarefa pedagógica voltada ao ensino de pronomes. A partir de textos autênticos retirados de diversas mídias, a tarefa pedagógica busca propiciar discussões sobre o uso de pronomes e seus efeitos de sentido, convidando o aluno a refletir acerca do uso desses recursos linguísticos para estabelecer marcas de identidades e posições sociais em uma situação de comunicação.

UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM PRONOMES EM AULAS DE PLA

A tarefa pedagógica elaborada para este artigo tem como objetivo ampliar as possibilidades de se abordar o ensino de pronomes e propõe reflexões sobre usos pronominais com relação à marcação de gênero, levando para sala de aula de PLA textos autênticos que convidam os alunos a observar tais usos e de analisá-los de forma contextualizada. Não estamos apenas avaliando as regras gramaticais estabelecidas, mas também nas questões socioculturais que estão imbricadas nas escolhas pronominais feitas em cada texto e no que se pretende assumir a partir de tais escolhas.

O primeiro texto apresentado na tarefa foi retirado de uma revista online e trata sobre comportamentos envolvendo pais e mães na criação de seus filhos. As perguntas feitas nas atividades 1 e 2 de “Estudo do Texto” convidam os

⁶ Este trabalho é resultado das discussões sobre a pragmática aplicada à sala de aula, proposta em uma disciplina do curso de Pós-Graduação de Letras da PUCRS no primeiro semestre de 2016, ministrada pela professora Dra. Cristina Becker Lopes Perna.

alunos a observar o uso dos pronomes pessoais no texto (ele, ela, eles, elas), relacionando-os a seus referenciais (mães, pais, ambos, pessoas em geral). Ao discutir as questões do primeiro texto, convidamos os alunos a olhar para os padrões usuais da LA, definidos culturalmente pela comunidade na qual tais práticas sociais estão inseridas, os quais estabelecem o uso do pronome masculino plural como representativo para os gêneros feminino e masculino. Na questão 1.b, por exemplo, destacam-se as modificações de sentido que poderiam ocorrer caso substituíssemos no texto “eles” por “elas”, propiciando conversas sobre o estabelecimento dessa norma de uso dos pronomes masculinos - e não só em pronomes, mas também em substantivos (ver exemplo da palavra “pais” na atividade 1.b), para designar um coletivo que se refere a homens e mulheres.

Estudo do texto – Pronomes

1. Com base nas seguintes frases retiradas do texto:

- a) No primeiro parágrafo, a que se refere o pronome “eles” em destaque?
- b) Na frase “Culturalmente, ainda existe um discurso de que os pais e, principalmente as mães, têm que se dedicar exclusivamente aos filhos, que as crianças devem ser sempre prioridade absoluta. Então, quando eles fazem algo para si (...)”, o pronome em destaque se refere a pais, mães ou a ambos?
- c) No segundo parágrafo, a quem se referem o pronome “ela”?
- d) No último parágrafo, o pronome “ele” se refere a pai, mãe ou a ambos?
- e) Se alterarmos os pronomes “eles” (primeiro parágrafo) e “ele” (último parágrafo) por, respectivamente, “elas” e “ela”, que outras palavras sofrerão modificações nas frases? Isso causaria alterações no sentido do texto? Comente.
- f) Com base no texto, que descrições podem ser estabelecidas com relação ao uso dos pronomes retos ele, ela, eles, elas?

Os textos seguintes tratam de assuntos diversos e foram retirados de blogs, propaganda, campanhas educativas, postagens em Twitter etc. Em todos os textos, a proposta de interlocução está direcionada a uma proposta inclusiva de marcação para gêneros, optando por não marcar apenas a binariedade masculino/feminino. Para isso, os exemplos apresentam: a) a explicitação dos pronomes masculinos e femininos através do uso de parênteses (eles(as), Prezados(as)), b) a substituição da vogal final indicativa de gênero feminino/masculino por “e” (todes), c) a vogal final indicativa de gênero feminino/masculino por “x” (elXs) e d) o uso do símbolo arroba (@) (el@s).

Após analisar os textos, os alunos são convidados a pensar sobre novas normas de uso dos pronomes que circulam em práticas sociais diversas, conforme as atividades propostas no exercício 2, e a estabelecer relações com o contexto de produção nos quais aparecem (que textos são esses, onde foram publicados, para quem se dirigem, que razões podem ser explicitadas para a opção em usar essas marcações pronominais). Como exemplo, podemos pensar nos seguintes questionamentos: que entendimentos podemos, como

leitores, discutir com relação à adoção de pronomes que buscam uma marcação inclusiva em textos governamentais/institucionais? E em uma propaganda de produto de beleza?

Bate-Papo

1. Os exemplos acima apontam para discussões presentes no contexto brasileiro atual sobre o uso de pronomes que buscam refletir sobre uma linguagem inclusiva, que vá além da simples binaridade masculino e feminino, em que as pessoas se sintam amplamente representadas. Pesquise na internet textos que tragam exemplos desses usos envolvendo (e também outras classe gramaticais como substantivos, numerais, adjetivos) para compartilhar com os colegas.
2. E no seu país? Existem pronomes (e outras classes gramaticais) que são usadas como alternativas para marcar uma linguagem inclusiva? Em que contextos aparecem? Que grupos sociais as usam? São reconhecidas usualmente pelos usuários da língua? Tais formas já estão estabelecidas em gramáticas?
3. Qual a sua opinião sobre essas alternativas? Comente.

Nas atividades presentes na sessão Bate-Papo, os alunos são solicitados a buscar outros exemplos de usos pronominais que se afiliam a uma linguagem mais representativa para determinados grupos sociais e inclusiva, contribuindo para ampliar o debate sobre a forma de se expressar na LA e sobre usos sociais dessa língua. A questão 2, convida os alunos a ampliarem as discussões para contextos envolvendo o país de origem deles. Na questão 3, eles são convidados a se posicionarem sobre usos contextualizados dessas novas marcações pronominais em PLA.

Leitura 2

1. Embora o uso do gênero masculino plural “eles”, referindo-se a masculino e feminino, seja um padrão estabelecido socialmente presente em textos orais e escritos, percebemos o emprego de alternativas para esse uso em textos que circulam em diferentes mídias. Com base nos exemplos a seguir:
 - a) Comente os pronomes que aparecem nestes textos.
 - b) A quem eles se referem?
 - c) Se substituíssemos os pronomes “elXs”, “todEs” e “tod@s”, pelo gênero feminino plural, haveria alguma mudança no significado? Comente. Que outras palavras podem ser usadas no lugar desses pronomes sem que haja alteração no sentido da frase?
 - d) No quarto texto, que modificações de sentido seriam ocasionadas na campanha se substituíssemos o pronome “Elas” por “El@s”? Comente.
 - e) Comente sobre os contextos em que foram usados?
 - f) Em sua opinião, por que razões eles estão sendo usados nesses contextos?

A partir dos textos autênticos exemplificados acima, expomos os alunos a formas pronominais que circulam em diversos contextos de nosso cotidiano aqui no Brasil – que costumam ficar de fora dos LDs, conforme análise realizada na sessão anterior, e que apontam para opções além da binariedade pronominal masculina/feminina, assim como do uso do pronome masculino plural “eles/deles/neles etc.” quando se referindo a um coletivo de homens e mulheres. Dessa forma, ao trazer para as tarefas pedagógicas textos autênticos, expandimos as possibilidades de se observar a língua em uso, compreender suas regras, entender seu funcionamento com base em prática social, os aspectos léxico-gramaticais envolvidos, os papéis assumidos na interação etc.

Embora a tarefa pedagógica apresentada neste trabalho tenha sido pensada para alunos em nível intermediário de PLA, as reflexões propostas devem se dar em todos os níveis, desde os níveis básicos. Com esse exemplo de tarefa pedagógica, esperamos contribuir para um ensino de PLA capaz de familiarizar os alunos a textos que circulam em diferentes esferas da sociedade, possibilitando a eles reconhecerem “a importância dessas práticas sociais em comunidades das quais querem participar ou das quais querem participar ainda mais afirmada e centralmente” (Schlatter e Garcez, 2009, p. 133).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procuramos refletir sobre o ensino de pronomes, e em específico sobre as discussões envolvendo marcações pronominais de gêneros oportunizadas em materiais didáticos de PLA. Para isso, fizemos uma retomada das categorias pronominais, dando ênfase à dêixis social, e analisamos oito LDs de PLA, publicados entre 2000 e 2012, buscando verificar como se dão as atividades voltadas ao ensino de pronomes e que observações elas propiciam em relação à língua em uso, a compreensão de suas regras, ao entendimento sobre seu funcionamento, ao uso contextualizado de aspectos léxico-gramaticais presentes na interação e a papéis identitários, propósitos e questões de pertencimento que permeiam tais usos.

Como pudemos observar, as tarefas voltadas ao ensino de pronomes nos LDs analisados limitam-se a uma apresentação das estruturas pronominais, tendo como exemplos frases e diálogos deslocados de seu contexto de produção ou feitos apenas para o fim do material didático. Não encontramos em nenhuma das atividades analisadas uma análise pronominal a partir de textos autênticos, fato que contribui para a não promoção de reflexões acerca de um uso situado de língua, que leve em conta quem fala, para quem se fala, o que se quer marcar com determinadas escolhas linguísticas etc. Observa-se, outrossim, a ausência de questões socioculturais envolvendo a marcação de gênero.

Partindo do pressuposto de que aprender uma LA envolve não apenas dominar estruturas linguísticas, mas também saber usá-las com determinados propósitos em contextos específicos, a partir dos fundamentos da pragmática linguística, acreditamos que uma aula de LA deva estar comprometida com práticas que promovam reflexões da língua em uso, possibilitando ao aluno reconhecer os usos que se faz dessa língua. Ao propor uma tarefa pedagógica

que aborda marcações pronominais envolvendo gêneros, evidenciando que há um padrão de uso binário masculino e feminino e que há também uma busca de determinados usuários da LA por marcações pronominais de gênero mais inclusivas no Português brasileiro, acreditamos estar convidando os alunos para reflexões que envolvem não apenas aspectos gramaticais, mas também papéis assumidos pelos enunciadores, expectativas com relação aos interlocutores, questões identitárias, reflexões sobre o funcionamento da língua em contextos de uso e sobre a cultura em LA e nas línguas do aluno.

REFERÊNCIAS

- Andrighetti, G. & Schoffen, J. 2012. *Português como Língua Adicional: reflexões para a prática docente*. Editora Bem Brasil: Porto Alegre.
- Avanço, K. 2006. *Performatividade e constituição das identidades de Gênero na revista vip*. Dissertação [Mestrado]. Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- Baron, Dennis. 1981. The epicene pronoun: The word that failed. *American Speech*, 56, p. 83-97.
- Clark, Herbert H. 2000. O uso da linguagem. In: *Cardernos de Tradução* (Porto Alegre), 9, p. 49-71.
- Fernandes, G. R. et al. 2008. *Muito Prazer: fale o português do Brasil*. Barueri, SP: Disal.
- Fillmore, C. 1971. *Santa Cruz Lecture on Deixis*. Berkeley: University of California.
- Gibbons, P. 2002. *Scaffolding language, scaffolding learning: Teaching second language learners in the midstream classroom*. Portsmouth, NH: Heinemann.
- Governo do Estado do Rio Grande do Sul. 2014. *Manual para o uso não sexista da linguagem*. Porto Alegre: Secretaria de Políticas para as Mulheres.
- Halliday, M. & Hasan, R. 1976. *English*. London: Longman.
- Laroca, Maria N. de C., Bara, Nadine, & Cunha, Sonia M. da *Aprendendo Português do Brasil: um curso para estrangeiros*. Campinas: Pontes, 2003.
- Levinson, S. *Pragmatics*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- Lima, Emma E. O. F. et al. 2008-2010. *Novo Avenida Brasil: curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo: EPU.
- Lima, Emma E. O. F. & Iunes, Samira A. 2005. *Português Via Brasil – um curso avançado para estrangeiros*. São Paulo: EPU.
- Lima, Emma E. O. F., Iunes, Samira A., & Leite, Marina R. *Diálogo Brasil: curso intensivo de português para estrangeiros*. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 2003.
- Marcuschi, Luiz A. 2008. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: Dionisio, A. P. & Marcuschi, Luiz A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Laroca, M. N. de Carvalho et al. 2003. *Aprendendo o português do Brasil: um curso para estrangeiros* (4ª ed.). Campinas, São Paulo: Pontes.
- Lyons, J. 1987. *Lingua(gem) e linguística*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Mcculloch, Gretchen. 2014 June 2. *A Linguist On the Story of Gendered Pronouns, on The Toast*. <<http://the-toast.net/2014/06/02/a-linguist-gendered-pronouns>>.
- Patrocínio, E. F. & Coudry, P. 2004. *Fala Brasil: português para estrangeiros* (15ª ed.). Campinas, SP: Pontes.

- Peters, Mark. 2016, January 31. He said, she said. *Globe Correspondent*. <<https://www.bostonglobe.com/ideas/2016/01/31/said-sheme-said/swPn9kKJvjzpzUc9v4ME0K/story.html>>.
- Ponce, Maria H. O. et al. 2009. *Bem Vindo! A língua portuguesa no Mundo da comunicação*. São Paulo: Special Book Services.
- Ponce, Maria H. O. et al. 2010 [2000]. *Tudo Bem? Português para a nova geração*. São Paulo: Special Book Services.
- Schlatter, M. & Garcez, Pedro M. 2009. *Línguas adicionais (espanhol e inglês). Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* (v. 1, p. 127-172). Porto Alegre: SE/DP.
- Patrocínio, E. F. 2004. *Fala Brasil – um curso avançado para estrangeiros e Aprendendo Português do Brasil – um curso para estrangeiros* (15ª ed.). Campinas, SP: Ponte.

ANEXO – TAREFA PEDAGÓGICA

LEITURA 1

1. Com base no título, qual é o assunto abordado na reportagem (Crescer, fevereiro de 2016)?
2. De acordo com a reportagem:
 - a) Qual é o perfil dos indivíduos analisados na pesquisa realizada pelo *Facebook IQ*?
 - b) Que dados são revelados pela pesquisa?
 - c) Segundo o texto, culturalmente ainda existe um discurso de que pais e mães devem se dedicar exclusivamente aos filhos. Você concorda com essa afirmação?
 - d) Em sua opinião, há uma mudança no comportamento da nova geração de pais e mães com relação a esse discurso comum? Comente.

Estudo do texto – Pronomes

1. Com base nas seguintes frases retiradas do texto:
 - a) No primeiro parágrafo, a que se refere o pronome “eles” em destaque?
 - b) Na frase “Culturalmente, ainda existe um discurso de que os pais e, principalmente as mães, têm que se dedicar exclusivamente aos filhos, que as crianças devem ser sempre prioridade absoluta. Então, quando **eles** fazem algo para si (...)”, o pronome em destaque se refere a pais, mães ou a ambos?
 - c) No segundo parágrafo, a quem se referem o pronome “ela”?
 - d) No último parágrafo, o pronome “ele” se refere a pai, mãe ou a ambos?
 - e) Se alterarmos os pronomes “eles” (primeiro parágrafo) e “ele” (último parágrafo) por, respectivamente, “elas” e “ela”, que outras palavras sofrerão modificações nas frases? Isso causaria alterações no sentido do texto? Comente.
 - f) Com base no texto, que descrições podem ser estabelecidas com relação ao uso dos pronomes retos ele, ela, eles, elas?

Pais e mães que cuidam bem de si mesmos fazem a família toda ser mais feliz

Por Naíma Saleh – atualizada em 23/02/2016, 15h51

Sim, a nova geração de pais está mudando – e muito! E a participação da internet e das redes sociais tem um papel-chave nessa mudança. Uma pesquisa realizada pelo Facebook IQ mostra bem essa revolução. Especialistas analisaram dados de Facebook e Instagram de 8.300 pais e mães de 25 a 65 anos de idade, de 8 mercados diferentes ao redor do mundo, incluindo o Brasil. Um dos dados mais bacanas encontrados pelo estudo é que 38% dos pais dizem que sua família está melhor quando **eles** estão em seu melhor. Ou seja, os pais estão percebendo cada vez mais que, se **eles** cuidarem de si mesmos em primeiro lugar, serão capazes de ser melhores. **Eles** conseguirão lidar com suas responsabilidades diárias e com as tensões, que inevitavelmente aparecem, de uma forma mais amorosa e cheia de energia.

Culturalmente, ainda existe um discurso de que os pais e, principalmente as mães, têm que se dedicar exclusivamente aos filhos, que as crianças devem ser sempre prioridade absoluta. Então, quando **eles** fazem algo para si, como deixar as crianças com a avó para ir ao cinema em uma sexta à noite, muitas vezes são chamados de egoístas. “Como assim, largar o filho pequeno para ir se divertir?” Mas ser egoísta, acredite, não é necessariamente algo ruim. “A gente tem que tirar o rótulo negativo da palavra egoísmo. Ser egoísta nada mais é do que se colocar em primeiro lugar. Quando uma pessoa se coloca em primeiro lugar, **ela** cuida da vida dela. **Ela** se ama, se trata bem, tem energia para tomar conta da sua própria vida e também para cuidar do próximo”, explica a psicóloga Rita Calegari, do Hospital São Camilo (SP).

Um pai, por exemplo, que se organiza para deixar os filhos na escola de manhã e reserva uma horinha do dia para correr sozinho no parque, ou para tomar um café da manhã mais demorado na padaria, não está sendo egoísta: **ele** está se cuidando. E o fato de reservar um horário exclusivo para si mesmo, para fazer algo que é importante para **ele**, pode trazer grandes benefícios à saúde, tanto física, quanto psíquica.

Fonte: <<http://revistacrescer.globo.com/Familia/Rotina/noticia/2016/02/pais-e-maes-que-cuidam-bem-de-si-mesmos-fazem-familia-toda-ser-mais-feliz.html>>.

LEITURA 2

- Embora o uso do gênero masculino plural “eles”, referindo-se a masculino e feminino, seja um padrão estabelecido socialmente presente em textos orais e escritos, percebemos o emprego de alternativas para esse uso em textos que circulam em diferentes mídias. Com base nos exemplos a seguir:
 - Comente os pronomes que aparecem nestes textos.
 - A quem eles se referem?
 - Se substituíssemos os pronomes “eIXs”, “todEs” e “tod@s”, pelo gênero feminino plural, haveria alguma mudança no significado? Comente. Que outras palavras podem ser usadas no lugar desses pronomes sem que haja alteração no sentido da frase?
 - No quarto texto, que modificações de sentido seriam ocasionadas na campanha se substituíssemos o pronome “Elas” por “El@s”? Comente.
 - Comente sobre os contextos em que foram usados?
 - Em sua opinião, por que razões eles estão sendo usados nesses contextos?

Exposição "Entre Elxs" discute diversidade de gênero e inclusão social em Ouro Preto

12/05/2015

Será inaugurada na próxima segunda (18), às 19h, na Galeria de Arte do Grêmio Literário Tristão de Athaide, em Ouro Preto, a exposição "Entre Elxs". A mostra tem o objetivo de dialogar com o público apresentando uma seleção de obras que versam sobre as diversas possibilidades de construções dos gêneros e dos corpos no mundo contemporâneo. Além de integrar a programação científico-cultural do Simpósio Multiplicando os Gêneros nas Práticas em Saúde.

Entre os artistas convidados estão Domingos Mazzilli, Lucas Ávila e Rodrigo Mogiz. As obras selecionadas para compor a exposição "Entre Elxs" conectam de forma delicada o universo privado ao coletivo. Além disso, as obras escolhidas farão com que o público reflita uma infinidade de construções a partir de suas apropriações singulares e diferentes realidades sociais e históricas.

A exposição "Entre Elxs" é organizada pela professora Gabriela de Lima Gomes, do Departamento de Museologia da UFOP, e pela SOMUS Consultoria, empresa júnior do curso de Museologia (UFOP). "Entre Elxs" conta com o fomento da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFOP) e apoio do Grêmio Literário Tristão de Athaide (GLTA).

Abertura: 18 de maio, às 19h.
Encerramento: 21 de junho
Horário de Visitação: Segunda à sexta - de 9h às 12h e de 14h às 18h. Sábado - de 9h às 12h.
Local: Sala Ivan Marquetti - Galeria de Arte do GLTA - Rua Paraná, 136, Centro – Ouro Preto/MG.

Mais informações: 3551 1228.

Fonte: <<http://www.ouropreto.com.br/noticia/1019/exposicao-entre-elxs-discute-diversidade-de-genero-e-inclusao-social-em-ouro-preto>>.

BB Cream Color Trend e a Democracia da Pele | Avon Apresenta

PARA TODAS

BB Cream Color Trend e a Democracia da Pele | Avon Apresenta

Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=8Imd5MyfGbo>>.



Fonte: <https://twitter.com/jeanwyllys_real/status/496714131274498048>.



Fonte: <<http://www.cariacica.es.gov.br/author/isabela-campanha/page/2/>>.



Fonte: <<https://twitter.com/>>.

BATE-PAPO

1. Os exemplos acima apontam para discussões presentes no contexto brasileiro atual sobre o uso de pronomes que buscam refletir sobre uma linguagem inclusiva, que vá além da simples binariedade masculino e feminino, em que as pessoas se sintam amplamente representadas. Pesquise na internet textos que tragam exemplos desses usos envolvendo (e também outras classe gramaticais como substantivos, numerais, adjetivos) para compartilhar com os colegas.
2. E no seu país? Existem pronomes (e outras classes gramaticais) que são usadas como alternativas para marcar uma linguagem inclusiva? Em que contextos aparecem? Que grupos sociais as usam? São reconhecidas usualmente pelos usuários da língua? Tais formas já estão estabelecidas em gramáticas?
3. Qual a sua opinião sobre essas alternativas? Comente.

Submetido: 26/07/2016

Aceito: 04/11/2016